

FATORES DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DE HIPERTENSÃO ARTERIAL EM PROFISSIONAIS CAMINHONEIROS

Kátia de Arêdes BRUM (TCC/Unileste-MG)
Patrícia Andrade COSTA (TCC/Unileste-MG)
Helisamara Mota GUEDES (Orientadora)
Curso de Enfermagem/UnilesteMG

As doenças cardiovasculares estão entre as principais causas de morte e internação nos países desenvolvidos e em desenvolvimento. Entre essas doenças cardiovasculares pode-se citar a hipertensão arterial, que é uma doença silenciosa que se não diagnosticada e tratada precocemente pode desencadear várias complicações, isso ocorre pela dificuldade que muitos portadores encontram em perceber essa patologia. Os profissionais caminhoneiros possuem fatores de risco que podem levá-los a desenvolver hipertensão arterial devido as características de sua profissão, sendo esses fatores: má alimentação devido o fato de que muitos deles alimentam-se em restaurantes á beira de estradas ou muitas vezes substituem as refeições pôr alimentos gordurosos e baixo valor nutritivo, obesidade, ingestão de bebidas alcoólicas, uso de anfetaminas que é conhecida popularmente como arrebites atuando no organismo como inibidor do sono, e que muitos desses profissionais fazem uso para assim poderem agüentar a rotina de trabalho com longas horas no volante, tabagismo, sedentarismo, estresse devido a grande jornada de trabalho visto que muitos desses profissionais trabalham com cargas com horário pré-determinado ou por produção. O presente estudo teve como objetivo, avaliar a presença de fatores de risco relacionados ao estilo de vida importantes para o desenvolvimento da hipertensão arterial em profissionais caminhoneiros. Foi realizado um estudo com abordagem quantitativa, com delineamentos não – experimental, focando a uma pesquisa descritiva. A população foi composta de profissionais caminhoneiros que trafegavam a BR – 381 no trecho do município de Timóteo, especificamente no posto Torque Diesel. Os critérios de inclusão foram os caminhoneiros que possuíam um ano ou mais de exercício da profissão, terem mais de 21 anos de idade e que aceitassem participar da pesquisa. Aplicou-se um formulário verbalmente, posteriormente foi aferido a pressão arterial e avaliado o peso e a altura para o cálculo de IMC. Através dos dados obtidos foram realizados orientações de caráter preventivo e em caso de anormalidades foram anotados os valores obtidos e entregue ao participante para o controle e recomendado a interferência direta na mudança dos hábitos de vida. Os resultados mostraram que 73% eram de etnia branca, 58% eram tabagistas, 49% relataram ingerir bebidas alcoólicas, 61% faziam uso de anfetaminas, 54% possuem antecedentes de hipertensão arterial. Dos caminhoneiros pesquisados 23% relataram consumir alimentos processados e 40% diziam consumir ambos os tipos de alimentos, 18% dos participantes tinham hipertensão no estágio I , 14% encontravam-se no limítrofe, 34% encontravam-se sobrepeso e 26% já se enquadravam no quadro de obeso, sendo que 1% se encontravam em estado mórbido da obesidade, 305 relataram que já perceberam a atenção diminuída algumas vezes quando dirigiam, 33% dirigem cansados freqüentemente, sendo o mesmo valor para os que diziam dirigir cansado algumas vezes, 70% consideram-se uma pessoa nervosa ou estressada, mesmo que no momento da pesquisa 26% somente que se encontravam nervoso. Verificou-se, através desta

pesquisa, uma presença expressiva de fatores de risco para o desenvolvimento de hipertensão arterial em profissionais caminhoneiros. Cabe aos profissionais de saúde a elaboração de estratégias que venha melhorar o acesso dos caminhoneiros a informações que os estimulem a mudarem os hábitos de vida que os predispõe a hipertensão, visto que um dos maiores problemas encontrados entre os profissionais desta categoria é a falta de tempo que os mesmos encontram para aderirem a um tratamento fixo em uma unidade de saúde e a falta de opção para uma alimentação saudável, visto que muitos deles passam até 30 dias sem voltar para casa.

Palavras-chaves: Hipertensão arterial. Fatores de Risco. Estilo de vida. Caminhoneiros